



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Leishmaniose Visceral Em Crianças No Estado Da Bahia

Autores: Vivian Maria Silva Santos; Valéria Raquel Rabelo Trindade Santos; Gerlan da Silva Rodrigues; Kahena de Oliveira Rego; Renata Calhau Bezerra Chaves; Marina Guimarães Lima; Beatriz Costa Cardoso Dourado Cavalcante; Júlia Bogorni

Resumo: Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose visceral (LV) no estado da Bahia, para melhor compreender a incidência dessa infecção causada por protozoário, em crianças menores de 10 anos. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo com abordagem quantitativa utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referente aos casos de leishmaniose visceral crianças de 0 a 9 anos na Bahia no período compreendido entre 2013 a 2017. A análise dos casos foi feita segundo faixa etária, sexo, evolução, coinfeção HIV, diagnóstico e raça/cor. Resultados: De acordo com dados extraídos do DATASUS, notificaram-se 849 casos de leishmaniose visceral em crianças de 0 a 9 anos no estado da Bahia entre os anos de 2013 a 2017, representando 46,7% do total de casos nesse período. A maioria das notificações ocorreram no ano de 2014 (61,7%). Nessa faixa etária, 9 crianças com leishmaniose também tinham coinfeção com o HIV. O diagnóstico parasitológico não foi feito em 662 casos e positivou em 15,5%. Já o diagnóstico por imunofluorescência indireta (IFI) foi positivo em 40% dos casos. Nesse período, foram registrados 762 casos novos em menores de 10 anos. O critério confirmatório em 271 casos utilizado foi o clínico epidemiológico. Quanto à cor/raça, 35,7% dos indivíduos eram pardos. Quanto à prevalência entre sexos, o feminino representou 50,6% dos casos. Em relação à evolução dos casos, 64,2% tiveram cura e 40 pessoas foram a óbito por LV. Os casos de leishmaniose visceral em menores de 10 anos na Bahia correspondeu a 18,02% dos casos da infecção no Nordeste. Conclusão: Diante da pesquisa realizada, constatou-se a prevalência de leishmaniose visceral em crianças na Bahia entre 2013 e 2017, confirmada pelo aumento do número de casos novos da doença, representando 89,7% das notificações. A maioria dos pacientes evoluiu com a cura, representando 64,2%. A coinfeção com o HIV alerta para a necessidade do combate também a esta infecção, ainda prevalente nas crianças no Brasil. Deste modo, faz-se necessário a adoção de medidas que visem a prevenção da leishmaniose visceral no país, em especial na Bahia e nos demais estados da região Nordeste que apresenta o maior número de casos da doença, através dos cuidados com o descarte adequado do lixo orgânico, a limpeza de quintais e dos abrigos de animais domésticos, visando assim reduzir as condições propícias ao desenvolvimento do mosquito-palha (agente transmissor do protozoário).